

Do Conde D. Henrique ...

(Últimos conselhos a seu filho)

Pe. Armando

Das ameias do castelo olhei e vi ...
Repasar de mansinho os conselhos que um pai moribundo, Conde D. Henrique, ditava a seu filho, D. Afonso Henriques.

Antes de morrer em Astorga, já no leito da agonia, chamou seu filho e disse-lhe: Filho, toda esta terra que te deixo desde Astorga até Coimbra não percas dela nem um palmo, porque a conquistei com grande bravura. Filho, toma do meu coração este cuidado, que sejas esforçado e companheiro nobre dos fidalgos que me ajudaram a conquistá-la, e aos concelhos faz-lhes honra e reconhece-lhes os seus direitos, tanto aos grandes como aos pequenos. Faz sempre justiça e guarda nela uma piedade assisada, cuidando que em teu coração o temor de Deus e o bem dos teus súbditos se mantenha em todos os homens, não sendo soberbos nem atrevidos.

Mando meus vassallos que me levem a enterrar a Santa Maria de Braga.

Morreu o Conde D. Henrique e providenciaram todos pelo seu enterramento.

Perguntou Afonso Henriques aos vassallos se ele devia acompanhar o seu pai a Braga e eles disseram que fosse sem temer nada daquela terra. Porém enquanto ele acompanhou o seu pai a Braga, roubaram-lhe toda a terra de Leão, que ele tinha como sua, mas não lhe subtraíram a Galiza, que não puderam.

Esta é uma das crônicas do *Livro de Linhagens*, folhas 10, seriadas na lenda do rei Leir.

Sumariamente, podemos concluir que o Conde D. Henrique era Senhor de vastas

possessões desde Astorga até Coimbra e porfiava com todo o cuidado fossem ocupadas por seu filho, Afonso Henriques, cuidando igualmente de assegurar a recompensa aos seus apaniguados mais fiéis. Solicita-lhe já com o coração amargurado pela angústia da morte, que não esmoreça na defesa intransigente das terras conquistadas.

Lamentavelmente, enquanto acompanha seu pai já morto até Braga, são-lhe subtraídas as terras de Leão, conservando a Galiza durante o seu longo reinado.

Faz-nos bem recordar esta página do alvorecer da nossa história pátria. D. Afonso Henriques que nasceu em Guimarães, segundo a tradição, por escassearem documentos apodíticos quanto à sua naturalidade, fortalece-nos, porém, o saber da sua vivência na terra que lhe foi berço, Guimarães.

Neste ano milenar comemorativo do seu nascimento que, segundo os mais conceituados historiadores, no caso Alexandre Herculano, que assegura a data de 1111, apraz-nos enaltecer figura tão benquista da nossa história, quando o povo vimaranense eleva bem alto o nome de Portugal neste rincão, hoje, reconhecido como Património da Humanidade.

Louvemos os feitos destemidos do nosso primeiro rei, sobretudo na luta corajosa de confrontação com as hordas muçulmanas, sustendo as suas incursões para além da linha do Vouga e depois das cercanias do Tejo. Guimarães ufana-se deste seu filho, o mais insigne conquistador em terras lusitanas.

Boletim Dominical

Interparoquial nº 137

25 de Dezembro de 2011

Natal do Senhor / B



Costa / Fermentões / N. Sr.ª da Conceição / N. Sr.ª da Oliveira / Penselo / S. Cristóvão / Silvares / S. Sebastião

"You are my life"

"Tu és a minha vida"

Pe Armando

À volta do Presépio cantam em revoada os Anjos: "Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens que Ele ama."

-Para eles, os Anjos, Jesus Cristo é a sua vida. Antes, o segredo recolhido de Maria e de José, abrigado num casebre insalubre, nada faria supor aos olhares humanos, a grandeza de um Deus que se faz homem, vindo ao mundo para todos salvar.

Para eles, Maria e José, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes, o sim incondicional da Mãe e a atitude humilde do Esposo, não deixavam adivinhar o mistério escondido que, em breve, iluminaria os corações insensíveis e indiferentes.

Para eles, os melhores pais do mundo, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes, a chave do tempo não rolara ainda nas portas da Casa de Belém, para abrir o Pão que dá vida e sacia a fome dos que nada têm.

Para eles, os pobres e famintos deste Pão, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes, quem saberia que o maná descido do céu remediava o sofrimento dos doentes e restituía a esperança aos pecadores?

Para eles, os débeis da saúde e da Graça, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes, e já depois na choupana de animais, alguém julgaria estar ali o Rei dos reis, o Soberano das nações, que um dia— não muito longe— verteria até à última gota o seu Sangue Redentor?

Para todos os necessitados do Amor Total, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes, o Sacerdote único do Altíssimo, virá celebrar a oblação fiel dos mistérios inefáveis, na Sua Eucaristia, em ação de graças ao Pai, verdadeiramente digna e salutar.

Para eles, sacerdotes no Sacerdócio de Jesus Cristo, Jesus Cristo é a sua vida.

Antes e depois, na Eternidade sempre presente, faz o convite para a Ceia, na entrega do seu Corpo e Sangue pela vida dos homens.

Para eles, os que n'Ele sempre esperam, Jesus Cristo é a sua vida.

E hoje? - Aceitemos todos nós, as nossas debilidades na pobreza do Menino de Belém; vivamos na alegria da Fé, sem euforias, e invistamos no Amor, que no dizer de Teresa de Ávila: "Sin amor todo és nada".

À luz do Presépio há que reler a nossa história vocacional. Quando o nosso "ego" está em baixo, é aí que Jesus atua.

Estamos ou não comprometidos em todas as obras da nossa vida?

Quantas vezes teremos de nos levantar para dizermos com São Paulo: "Quando me sinto fraco, então é que eu sou forte", e acreditar no tudo ou nada das nossas insignificâncias, presentindo e confiando que nas insuficiências mais frágeis, só Ele está presente e vence.

Rezemos, cantando alegremente, neste e em todo o tempo: "you are my life". - "Senhor Jesus Cristo, Tu és a minha vida".

Convictamente!

Será o lema direcionado numa certeza sem limites: Cristo é a nossa Vida.

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Na Escola da Palavra



Natal do Senhor / B — 25 de Dezembro de 2011

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Profecia de Isaías (52, 7-10)

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que proclama a salvação e diz a Sião: «O teu Deus é Rei». Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz. Todas juntam soltam brados de alegria, porque vêem com os próprios olhos o Senhor que volta para Sião. Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consola o seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

Sl 95 | Hoje nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo Senhor.

II Leitura | Carta aos Hebreus (Heb 1, 1-6)

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Sendo o Filho esplendor da sua glória e imagem da sua substância, tudo sustenta com a sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus e ficou tanto acima dos Anjos quanto mais sublime que o deles é o nome que recebeu em herança. A qual dos Anjos, com efeito, disse Deus alguma vez: «Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei»? E ainda: «Eu serei para Ele um Pai e Ele será para Mim um Filho»? E de novo, quando introduziu no mundo o seu primogénito, disse: «Adorem-n'Os todos os Anjos de Deus».

Evangelho | Evangelho de São João (Jo 1,1-18)

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas, àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: «Era deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

Cult(o)ural

Cristianismo. Evangelização. Cultura.

TEMPO DE NATAL

NATAL: DE 25 A 31 DE DEZEMBRO

“GLORIA A DEUS... PAZ AOS HOMENS”

> SIMBOLO A VALORIZAR: Bíblia e o Menino em cima.

ACOLHEMOS A PALAVRA

MISSA DA VIGÍLIA: A sequência genealógica iniciada em Abraão tem como finalidade introduzir e credibilizar humanamente o nascimento de Jesus (Mt 1, 1-25). É este nascimento especial, em que se cumprem as profecias, que a salvação resplandece e, inundada de luz, Jerusalém se torna fonte de luz para todos os povos (Is 62, 1-5), está a chegar Aquele de quem João não se considerava “digno de desapertar o calçado que traz nos pés” (Act 13, 16-25)

MISSA DA NOITE: O nascimento de Jesus é a boa notícia que o anjo comunica aos pastores e que faz rejubilar os céus (“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens que Ele ama”. “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz”, porque “um Menino nasceu para nós, um filho nos foi dado”, cheio de qualidades e virtudes.

MISSA DA AURORA: A realização da profecia (“vai chegar o teu Salvador”) está agora diante dos olhos dos pastores. No encontro com Maria, José e Menino deitado na manjedoura, começa uma narrativa que faz admirar quantos escutam; que faz meditar Mari; e que leva os pastores a regressar ao quotidiano, dando “glória e louvores a Deus, por tudo o que tinham visto e escutado”.

MISSA DO DIA: Porque Deus revela a sua força e manifesta a sua salvação, todos são convidados à alegria (Is 52, 7-10). A força e a salvação de Deus para a humanidade é a Palavra encarnada que habitou (literalmente, montou a tenda) entre nós (Jo 1, 1-18). Jesus é a Palavra plena e definitiva de Deus para a humanidade, a imagem e a manifestação da sua glória (Hb 1, 16).

VIVEMOS A PALAVRA

MISSA DA VIGÍLIA: Is 62, 1-5 | Sl 89 | Act 13, 16-25 | Mt 1, 1-25

MISSA DA NOITE: Is 9, 2-7 | Sl 96 | Tt 2, 11-14 | Lc 2, 1-14

MISSA DA AURORA: Is 62, 11-12 | Sl 97 | Tt 3, 4-7 | Lc 2, 15-20

MISSA DO DIA: Is 52, 7-10 | Sl 97 | Hb 1, 1-6 | Jo 1, 1-18

ATITUDES A PROMOVER: Procurar descobrir no rosto de todas as crianças o rosto do Menino de Belém e ter para com elas atitudes de carinho e compreensão.

Missionários do Verbo Divino e DABP—Braga, Advento, Ano B

EM REDE...

• Natal de Priscos (Braga) - Horário

25 de dezembro, das 15h00 às 18h30

29 de dezembro das 14h30 às 18h30

01 de Janeiro das 15h00 às 18h30

07 de janeiro das 21h00 às 23h00

08 de janeiro das 15h00 às 18h30

• “Toma e Lê” deseja-vos Santo Natal!